

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS FATORES QUE INTERFEREM NA PERCEPÇÃO DE ADEQUAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**COMPARATIVE ANALYSIS OF FACTORS THAT INTERFERE WITH PERCEPTION OF ADEQUACY WITH SUPERVISED INTERNSHIP: A STUDY BY THE FEDERAL UNIVERSITY OF VALUES OF JEQUITINHONHA AND MUCURI**

**Naldeir dos Santos Vieira**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – MG  
[naldeir.vieira@gmail.com](mailto:naldeir.vieira@gmail.com)

**Aginaldo Keiti Higuchi**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – MG  
[agnaldo.higuchi@ufvjm.edu.br](mailto:agnaldo.higuchi@ufvjm.edu.br)

**Maiara Pereira Teles**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – MG  
[maiarapteles@gmail.com](mailto:maiarapteles@gmail.com)

**Kenny Moreno Santos Fernandes**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – MG  
[kenny.morenoufvjm@gmail.com](mailto:kenny.morenoufvjm@gmail.com)

**Daniela Cristina da Silveira Campos**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – MG  
[daniela.campos@ufvjm.edu.br](mailto:daniela.campos@ufvjm.edu.br)

**Submissão:** 01/03/2020

**Aprovação:** 24/03/2021

**RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo investigar os principais fatores que influenciam a percepção de adequação com o esperado no estágio realizado por alunos dos cursos de Administração e de Administração Pública da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo o primeiro ofertado na modalidade presencial e o segundo, na modalidade a distância. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo descritivo de natureza quantitativa, tendo como método o estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas fechadas e com escala de Likert de cinco pontos e analisados por meio de modelos de regressão múltipla. Os resultados indicaram que, no curso de Administração, os principais fatores que influenciam a satisfação com o estágio foram ‘oportunidade de inserção em projetos’, ‘percepção de remuneração justa’ e ‘possibilidade de aplicação do conhecimento teórico’. Já no curso de Administração Pública (EaD), os fatores mais relevantes foram: ‘fornecimento de informações’, ‘percepção de remuneração justa’, ‘disponibilidade de equipamentos e materiais’, ‘oportunidade de desenvolvimento de projetos’, ‘qualidade da

supervisão’, ‘possibilidade de inserção em projetos da organização’ e ‘oportunidade de efetivação’.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Ensino a Distância. Ensino Presencial. Adequação.

## ABSTRACT

This article aims to investigate the main factors that influence perception of adequacy with the internship carried out by students from the Administration and Public Administration courses at the Federal University of Vales of Jequitinhonha and Mucuri, the first being offered in person and the second in the distance. To achieve the proposed objective, a descriptive study of a quantitative nature was carried out, using the case study method. The data were collected through questionnaires with closed questions and on a 5-point scale and analyzed using analyzed regression models. The results indicate, in the Administration course, the main factors that influence satisfaction with the stage of ‘project development opportunity’, ‘perception of fair remuneration’ and ‘possibility of applying theoretical knowledge’. In the Public Administration course, the most relevant factors were: ‘information provision’, ‘perception of fair remuneration’, ‘availability of necessary equipment and materials’, ‘project development opportunity’, ‘quality of supervision’, ‘insertion in projects in progress’ and ‘opportunity for effectiveness’.

**Keywords:** Supervised Internship. Distance Learning. Classroom Teaching. Adequation.

## 1. Introdução

O estágio obrigatório tem como finalidade promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, que pode colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no meio acadêmico e contrapondo-os com a realidade organizacional. Além disso, o estágio torna-se um espaço para relações interpessoais e novas responsabilidades diárias, reforçando a formação do aluno para o mercado de trabalho. (MATTHEW et al., 2012; SCALABRIN; MOLINARI, 2013; ANJUM, 2020).

De maneira geral, o estágio supervisionado oportuniza a ampliação das experiências dos alunos, haja vista ser possível aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas situações práticas. Assim, os programas de estágio constituem meio de aumentar a empregabilidade, aperfeiçoar as habilidades e auxiliar no desenvolvimento de competências dos alunos (MATTHEW et al., 2012; ANJUM, 2020).

Nesse sentido, o estágio deve estar vinculado à formação do futuro Bacharel em Administração, como é enfatizado por autores como Almeida, Lagemon e Souza (2006). Entretanto, existem controvérsias quanto à finalidade do estágio e a visão das organizações que o oferecem. Algumas veem os estagiários como mão de obra barata e capacitada, que realizará as funções propostas a nível profissional. Porém, muitas vezes, estes profissionais em formação executam atividades que não estão associadas ao seu curso, concluindo o estágio sem adquirir experiência na área e com poucas perspectivas de desenvolvimento (ABREU et al., 2004).

Por esta perspectiva, o estágio, na prática, passa a ser visto como um trabalho, desprovido da relação ensino-aprendizagem inerente à prática do estágio curricular, apontando para uma discordância entre os objetivos dos estudantes e os da organização anfitriã. Diante deste contexto, no qual apresentam-se lacunas entre o que é esperado pelo estagiário e o que é realmente oferecido pelas organizações concedentes, o presente trabalho tem como objetivo investigar quais os principais fatores que influenciam na percepção de

adequação ao esperado por estagiários de dois cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): o curso presencial em Administração (com aulas na cidade de Teófilo Otoni – MG, Campus do Mucuri) e o curso a distância em Administração Pública (com polos de ensino em 13 cidades do norte e nordeste mineiro).

Em âmbito nacional, poucos estudos são encontrados sobre Estágio Supervisionado, principalmente sobre os da modalidade em EaD, apesar da evolução e ampliação de cursos a distância no Brasil. Há também falta de relatos sobre a orientação de estagiários em cursos de Administração. Além dos cursos presenciais, faz-se necessário compreender como tem sido esta prática em cursos a distância no país (BARBOSA, 2018) e se há alguma discrepância entre esta realidade e a realidade dos cursos presenciais.

## 2. O Estágio Supervisionado

Até meados de 1960, o estágio de estudantes era desenvolvido de modo informal e tratado como troca de favores entre empresários amigos de modo a permitir que seus filhos pudessem ser introduzidos no mundo do trabalho. Só a partir da segunda metade do século XX, quando o estágio de estudantes passou a ser uma ação organizada e frequente no meio empresarial, que o governo passou a regulamentar essa relação com o objetivo de dar à organização anfitriã o incentivo necessário para que mais estudantes fossem recebidos para vivenciar práticas que não encontrariam na escola (LEAL, 2006).

Uma característica que define o estágio até os dias atuais, que já nessa época era entendimento comum, é que estudantes deveriam exercitar no mercado de trabalho a teoria que recebiam em suas escolas. Com isso, teriam a oportunidade de conhecer o funcionamento das organizações, as relações entre empregados, questões de horário, responsabilidade, subordinação e hierarquia, produção e resultado. Inicialmente, esse exercício da teoria na prática seria por meio de “atividades múltiplas, seguindo critérios mais produtivos, atendendo em primeiro lugar às necessidades e aos interesses empresariais” (LEAL, 2006, p. 166).

Essa situação criou um quadro de ressentimentos mútuos: a escola reclamava da empresa, por sua atitude arrogante e insensível ao aprimoramento das relações entre a educação e o trabalho; a empresa considerava que a escola buscava atender apenas seus próprios objetivos, não tinha iniciativa e carecia de objetividade na relação com o meio produtivo (LEAL, 2006). Então, a presença do estagiário nas organizações desde sempre foi tema de questionamentos por parte da concedente, dos estagiários e até mesmo do Governo, que regula essa relação estagiário-concedente-escola.

Como efeito, foi criada e, gradativamente, aperfeiçoada uma legislação voltada à regulação do estágio. A primeira normativa foi publicada em 1967, quando o Ministério do Trabalho, por meio de uma portaria, criou benefícios de ordem trabalhista para a empresa receber estagiários e passou a exigir seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário durante sua permanência na empresa. Em 1977, foi criada a Lei nº 6.494/77, que buscou ajustar a atuação do estagiário na empresa, que, até então, “tinha adquirido contornos muito produtivos e pouco adequados para seu desenvolvimento pessoal e futuro profissional” (LEAL, 2006, p. 167). Em janeiro de 1985, o Decreto nº 87.497/82 passou a vigorar para a regulamentação do estágio, no qual “a interveniência da escola no processo ficou clara e obrigatória, as condições para a realização do estágio passaram a ser institucionalizadas e a assinatura da escola no termo de compromisso de estágio, que rege a relação e a permanência do estudante na empresa, tornou-se obrigatória” (LEAL, 2006, p. 167).

De acordo com a Lei 11.788, de setembro de 2008, o estágio pode ser conceituado, como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (BRASIL, 2008, p. 1). É a aplicação prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula, com o objetivo de preparar profissionalmente o aluno (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2013).

No caso de estudantes de ensino superior, geralmente são propostas duas modalidades de estágio: o obrigatório (ou curricular) e o não obrigatório (ou extracurricular). O estágio obrigatório “é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou por meio de programas permanentes de extensão da universidade” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 2). Já o não obrigatório diz respeito às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno. Ou seja, é uma atividade opcional oferecida ao estudante do ensino superior e que “propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 2).

Independentemente da modalidade de estágio, esta atividade configura-se como etapa de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem (SILVA et al., 2013), ao propiciar oportunidades de vivência prática dos conteúdos acadêmicos, além de permitir a troca de experiências com funcionários de uma empresa, bem como o intercâmbio de ideias e conhecimentos (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006; REVEIU; BOLOGA, 2018). Sua realização possibilita, instrumentos de preparação do aluno no mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades e de competências essenciais para consolidação de sua carreira profissional (SILVA et al., 2013; ANJUM, 2020). Além disso, estudos sugerem que a experiência de estágio ajuda os profissionais a se tornarem menos ansiosos após sua formação, pelo contato prévio com a prática profissional. Após o estágio, os estagiários se sentem mais confiante sobre suas capacidades (NEELAN et al., 2019).

No entanto, segundo Albuquerque e Silva (2006, p.1):

[...] para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado por meio de diretrizes bem definidas. Ademais, este deve estar de acordo com os pressupostos que norteiam os projetos pedagógicos de cada curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto. [...] necessitar-se-á de uma plena sintonia entre o trabalho desenvolvido nas universidades e os alunos, para que estes possam estar preparados para atender às exigências cada vez maiores do mercado de trabalho.

Dessa forma, a prática do estágio permite que o aluno aborde diretamente várias áreas de atuação do curso de graduação, conhecendo a realidade da sua profissão, vivenciando e explorando as possibilidades existentes. O estágio supervisionado “[...] é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objetivo de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso” (PASSERINE, 2007, p. 30), complementando sua formação profissional, sendo o seu primeiro contato direto com o mercado de trabalho.

Para Leal (2006), um estágio é tecnicamente adequado quando: a) há um objetivo claro e condizente com a presença do estagiário na empresa; b) as atividades desenvolvidas pelo estagiário têm vinculação com seu curso e há relação direta com o objetivo estabelecido; c) os supervisores da empresa e da escola estão identificados e participam construtivamente das atividades desenvolvidas pelo estagiário; d) o estagiário participa das atividades de desenvolvimento promovidas pela empresa como reuniões de equipe, treinamentos, *feedbacks* da supervisão e palestras que a empresa promova ou de que participe; e) se o estágio é de longa duração, deve ser observado um crescimento claro na complexidade das atividades desenvolvidas pelo estagiário; e, f) permitir ao estagiário fazer e obter resultados.

Da perspectiva de Neelan et al. (2019), dentre os principais fatores que podem levar o estagiário ter boa experiência com estágio, destacam-se: expectativa de aprendizagem com a

prática; bom relacionamento com a empresa anfitriã; obter boa orientação do corpo docente e do supervisor; e, o estágio atender aos requisitos curriculares dos alunos.

Além de contribuir para formação do capital humano da organização, o estágio supervisionado é de suma importância para o processo de socialização organizacional, ao permitir que o estagiário tenha contato direto com a cultura organizacional da anfitriã, conhecendo seus princípios e valores, auxiliando no desenvolvimento da ética profissional do estagiário. Neste período de interação com o estudante, a organização pode avaliar e treinar um potencial funcionário de forma eficaz e econômica, o que lhe permite investir em novos talentos, adquirir conhecimento e renovar sua equipe (AQUINO; TOMASSINI, 2008).

Neste âmbito, Zhao e Liden (2011) consideram que os programas de estágios também podem ser vistos como processos de recrutamento e seleção e citam o exemplo da J. P. Morgan e da Goldman Sachs, onde 80% das novas contratações realizadas nos anos de 2008 e 2009 foram de seus estagiários.

Para organizações anfitriãs, os programas de estágios são fontes essenciais de bons candidatos a emprego, porque são relativamente bem-educados e possuem quantidade substancial de conhecimento específico sobre a organização. Programas de estágios podem ser caracterizados como processos alongados de avaliação de candidatos por oportunizar a obtenção de informações mais realistas, permitindo a avaliação mútua do estagiário e da concedente antes de se firmar um contrato de longo prazo. Em estudo realizado com supervisores e estagiários nos Estados Unidos da América, Zhao e Liden (2011) identificaram que apesar de também haver gerenciamento de impressões durante o estágio, as oportunidades das organizações e estagiários se impressionam dá-se em um ambiente mais natural.

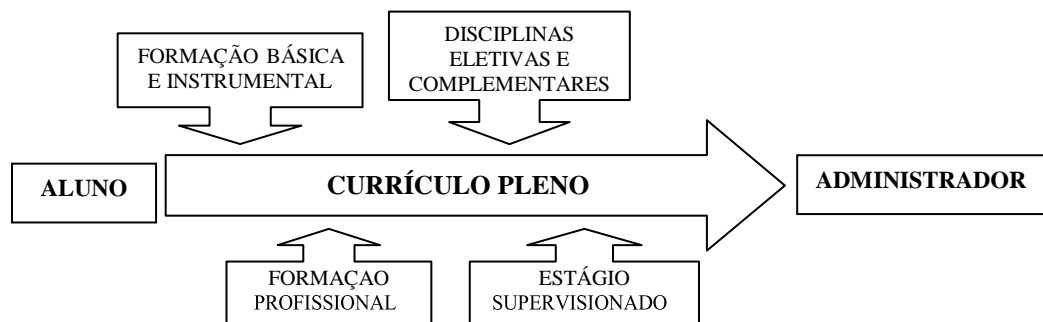
### **3. O Estágio Supervisionado no Curso de Administração**

A Administração é uma ciência aplicada, título que lhe foi atribuído a partir da Primeira Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no final do século XVIII. Deste modo, a realização do estágio é indispensável para um curso de caráter aplicado, onde se faz necessária a participação e interação do discente com o meio organizacional. Além disso, Cassundé et al. (2017) observam que a estrutura dos cursos de graduação em Administração apresenta características excessivas de tecnicismo e de fragmentação do conhecimento em inúmeras disciplinas, sendo, então, fundamental a implementação da interdisciplinaridade.

Para a formação do Administrador, o estágio tem importância fundamental, pois oferece aos discentes o contato direto com uma cultura organizacional, o desenvolvimento da ética profissional, a formação de um pensamento mais crítico e a perspectiva de inserção no mercado de trabalho. Ou seja, o estágio tipifica uma situação que, para Silva e Gamboa (2014, p. 106), “pode vir a ter um impacto significativo nas diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira, uma vez que implica uma recolha ativa de informação relativa ao novo contexto de aprendizagem e a mobilização dos conhecimentos adquiridos” na universidade.

O conhecimento sobre a prática do estágio, curricular ou extracurricular, é fundamental para a compreensão dos desafios inerentes à formação de administradores. A introdução na atividade do estágio também propicia ao futuro gestor o contato com as diversas áreas de conhecimento possíveis para atuação interdisciplinar. Em sala de aula, esse contato acontece de forma fragmentada. Nesse sentido, Mintzberg e Gosling (2003) afirmam que administradores não podem ser formados apenas na sala de aula, pois a educação gerencial requer vivência prática. Assim, o estágio, como parte integrante do currículo dos cursos de administração, foi concebido para verificar e auxiliar nas aplicações dos conhecimentos adquiridos durante o curso, conforme a linha de “formação” demonstrada na Figura 1.

Figura 1. A Linha de “formação” do Administrador



Fonte: Nicolini (2003).

Portanto, o estágio é como um trabalho obrigatório, uma oportunidade para os alunos do curso de Administração: (i) aplicarem na prática os conceitos teóricos; (ii) avaliarem a possibilidade de enfrentar problemas e sugerir mudanças; (iii) experimentarem a resolução de problemas; (iv) avaliarem o mercado de trabalho; (v) aprofundarem a área de interesse; e (vi) testarem sua habilidade de negociação. Trata-se, dessa forma, de uma maneira de complementar e consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, além de proporcionar uma visão holística de todo processo organizacional, sendo esse possível, apenas com a vivência participativa no dia a dia das atividades organizacionais (ROESCH, 1999).

Para as organizações concedentes, a oferta de estágio é uma oportunidade de encontrar pessoas qualificadas, já que muitos universitários procuram por essa prática profissional (VIEIRA et al., 2013). Conforme Oliveira et al. (2007), ainda é um grande desafio para os estudantes do curso de administração conseguir uma vaga no mercado de trabalho que, muitas vezes, exige um currículo com experiência prática. Apesar da dificuldade apontada, é inquestionável o fato de o estágio ser uma das principais formas de inserção dos jovens estudantes no mercado de trabalho, já que muitas organizações efetivam-nos no seu quadro de funcionários quando do término do contrato (BITENCOURT, 2011).

Como foi evidenciado no estudo desenvolvido por Oliveira et al. (2007, p. 14) com alunos do curso de graduação em Administração, a maioria dos estagiários carrega um sentimento de satisfação com relação a execução de estágios, mesmo quando suas atividades extrapolam o que estava acordado no termo de compromisso, levando a crer que “a experiência é encarada como um processo de aprendizagem”. Custódio e Carrão (2012), ao estudarem o impacto do estágio na formação do administrador, levantaram que as expectativas da maior parte dos estudantes quanto à qualificação oferecida no curso para a realização do estágio foram positivas, sendo que o conteúdo das disciplinas, as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso foram evidenciadas como favoráveis para prática profissional desses estudantes.

Extrapolando o contexto brasileiro, Anjum (2020) buscou avaliar o quanto os programas de estágio são benéficos para o futuro desenvolvimento profissional e pessoal de alunos de cursos de gestão do Paquistão. Os resultados mostram que os programas de estágio naquele contexto impactaram positivamente o desenvolvimento pessoal, habilidades e capacidades dos alunos, por meio da vinculação do conhecimento obtido na sala de aula à realidade local de trabalho, ampliando suas experiências.

No contexto indiano, Neelan et al. (2019) realizaram um estudo com alunos estagiários de cursos de especialização em Administração das melhores escolas de negócio do país e os resultados apontaram que, no geral, as experiências dos estagiários foram percebidas como significativamente melhores que as expectativas anteriores. Observou-se que os estagiários desejam ser guiados e incentivados diante dos sucessos e fracassos obtidos, além de ter amplo

espaço para experimentação, autonomia e aprendizagem. Ademais, a satisfação impacta positivamente o desempenho e a disposição a ingressar na empresa após a conclusão do programa.

A adequação do estágio ao que é considerado adequado pelos alunos também é uma preocupação da coordenação do curso presencial em Administração da UFVJM. Com aulas no turno noturno, o período mínimo para conclusão do Curso é de quatro anos, e o período máximo é de seis anos. Com um total de oito períodos, é necessária a conclusão de um total de 3.000 horas aulas. Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado é um critério para a conclusão do Curso, composto por 420 horas a serem cumpridas dentro de uma organização. Os alunos do curso podem cursar a disciplina de estágio obrigatório a partir do sétimo período ou quando cumprir 70% da carga horária das disciplinas (UFVJM, 2018).

### 3. O Estágio Supervisionado no Curso de Administração Pública na Modalidade de EaD

Com quatro campi, a UFVJM atua na educação a distância (EaD) desde 2010 e, atualmente, ministra quatro cursos nesta modalidade: três licenciaturas e um bacharelado em Administração Pública. O curso de Administração Pública é ofertado em 13 polos com sede nas cidades de Águas Formosas, Almenara, Araçuaí, Bocaiúva, Janaúba, Mantena, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Pedra Azul, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina (UFVJM, 2018). Deste modo, o quantitativo relevante de alunos que passaram a se formar em Administração Pública fez com que as organizações públicas locais se aproximassem da academia, sendo a oferta de estágio aos alunos regulares do Curso uma das formas mais emblemáticas de interação.

Na modalidade a distância, o curso de administração pública da UFVJM conta com a colaboração de um professor/orientador de estágio. Além disso, conta com um professor das disciplinas de estágio e de um coordenador de estágio, auxiliados por um tutor que dá suporte direto aos alunos. O professor/orientador tem a função de possibilitar orientações específicas sobre o estágio a ser desenvolvido, já o coordenador tem a função de orientar no cumprimento da legislação própria de estágio, assim como nos detalhamentos estabelecidos no projeto pedagógico do curso. Neste caso, o aluno deve realizar o estágio em órgãos da administração pública. O estágio supervisionado obrigatório tem carga horária de 300 horas, divididas em quatro momentos distintos com 75 horas (Estágio I, II, III, IV).

Para Martins et al. (2017) e Barbosa (2018), na EaD, mais do que no ensino presencial, é necessário dar atenção ao estágio, principalmente no que se refere à sua supervisão, já que o aluno não está próximo fisicamente da Instituição de Ensino.

O estudante em EaD tem anseios e intenções que se diferenciam dos do estudante tradicional e isso deve ser considerado em todo o processo de ensino e aprendizagem. Geralmente, o estudante em cursos na modalidade a distância tem motivações diferentes: falta de tempo para frequentar aulas, distância de instituições de ensino e possibilidade de entrar em contato com pessoas de diferentes classes sociais, culturais, econômicas e experimentais. Além disso, o EaD exige, pela diversidade de estudantes, que sejam respeitados os estilos e ritmos de aprendizagens diversos, que sejam estabelecidos conteúdos e sequências de atividades que levem à autoaprendizagem e também que seja criado suporte adequado ao estudante (PIMENTEL, 2006).

Esse suporte ao acadêmico “é de grande valor, devendo ser feito pelos meios mais variados possíveis para que atenda a necessidade de cada um deles, respeitando a sua região, a sua cultura e as dificuldades enfrentadas pela comunidade onde vive” (BITTENCOURT, 2011, p. 03).

Conforme ressaltam Ferreira e Santos (2017, p. 45), a legislação que discorre sobre o estágio não estipula que atividades devem ser desenvolvidas pelos estagiários, mas é clara ao definir que tais atividades devem estar ligadas à sua graduação, e o estágio deve contribuir

para a formação acadêmica e profissional de quem o realiza “proporcionando ao acadêmico a profissionalização por intermédio de vivências práticas”.

Nesse sentido, Bittencourt (2011, p. 07) afirma que, na EaD, a “atividade de estágio deve ser vista como uma prática que busca a produção de conhecimento e experiências que levem o acadêmico muito além da “aplicação” de informação e de conteúdo repassados pelo professor/tutor”.

O caráter especial da prática do estágio na educação a distância está no caráter social e humanitário desta atividade, tendo em vista que numa modalidade de educação em que o ensino é transmitido quase na sua totalidade através de meios virtuais e de telecomunicações, surge o estágio como a fase deste ensino que aproxima efetivamente o acadêmico do meio social, levando-o além da Instituição de ensino e dos seus colegas, dando ênfase à relação e interação humanas. (BITTENCOURT, 2011, p. 08).

No entanto, se para o estudante presencial há dificuldades para encontrar e realizar um estágio que efetivamente contribua para a sua futura prática profissional, para o estudante da EaD, o processo é ainda mais complexo, pela distância entre as organizações concedentes e a instituição de ensino (BARBOSA, 2018). Distância geográfica que pode resultar em dificuldade de comunicação e alinhamento entre o que a Escola entende por estágio e o que a organização concedente está a oferecer ao estagiário.

Assim, percebe-se que as percepções sobre um estágio considerado adequado podem diferir entre um estudante da modalidade presencial e um estudante da modalidade a distância. A seguir são expostos os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo para analisar essas diferenças.

#### 4. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é caracterizada como descritiva, tendo como foco principal a percepção dos estudantes dos cursos de Administração (presencial) e de Administração Pública (EaD) da UFVJM a respeito das principais características do estágio oferecido a alunos dos referidos cursos. Segundo Gil (2008, p. 47), a pesquisa do tipo descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de uma população ou fenômeno, utilizando de técnicas padronizadas para coleta de dados. São também pesquisas descritivas as que visam descobrir as associações entre variáveis.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário a uma amostra, escolhida por conveniência, de estudantes do Curso de Administração da UFVJM matriculados ou que já tivessem cursado a disciplina de Estágio Supervisionado dentre os períodos de 2016/2 e 2018/1. O curso de administração estava no período da coleta com 230 alunos matriculados. Os questionários foram enviados para 127 alunos. Destes, 21 estavam cursando a disciplina de estágio supervisionado no período de 2018/1. Os 106 alunos restantes cursaram a disciplina nos períodos de 2016/2 a 2017/2. Dos alunos questionados, 34 responderam ao questionário o que corresponde a 26,7% de retorno.

Para aplicação do questionário em questão, a coordenação do curso de Administração disponibilizou uma relação com os e-mails dos alunos que atendem a essas características. Posteriormente, o *link* para acesso ao questionário foi enviado por e-mail. Os questionários foram desenvolvidos no SurveyMonkey, plataforma mundial de questionários que permite o desenvolvimento de pesquisa *online*, e ficou aberto a respostas, no período entre os dias 26 de junho a 09 de julho de 2018. Como o quantitativo de respostas ao questionário *online* foi muito baixo (17 respostas), a amostra foi ampliada por meio da aplicação direta juntos a alunos que se encontravam em sala de aula. Assim, foram preenchidos mais 17 questionários presencialmente, totalizando 34 respostas.



Quanto ao curso de Administração Pública, foram enviados aos 52 alunos matriculados nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV de cinco polos de ensino (Águas Formosa, Padre Paraíso, Nanuque, Turmalina e Taiobeiras) e-mails com o link para o preenchimento do questionário. Os alunos que já eram funcionários públicos e solicitaram aproveitamento de atividades profissionais como estágio foram excluídos do universo da pesquisa. Desse universo, foi obtido um percentual de 62% de retorno, com a obtenção de 32 respostas. As respostas dos estagiários dos dois cursos foram depuradas, tabuladas e analisadas estatisticamente por meio do pacote estatístico SPSS.

Além das questões relacionadas ao perfil dos respondentes e aspectos sugeridos para melhorias, os instrumentos de coleta de dados incluíram questões com o objetivo de mensurar os seguintes aspectos (ou fatores) relacionados à execução do estágio: (i) apoio oferecido pela organização; (ii) relação teoria-prática; (iii) remuneração; (iv) plano de carreira; (v) acesso a oportunidades de estágio; e, (vi) supervisão. As dimensões presentes no questionário foram baseadas nos trabalhos citados no referencial teórico, com destaque para Leal (2006) e Oliveira et al. (2007).

No aspecto “apoio oferecido pela organização”, as questões abordavam a socialização, motivação, treinamento, supervisão e desenvolvimento. No aspecto “relação teoria-prática”, as questões se relacionaram à aplicação dos conhecimentos teóricos vistos nas disciplinas com as atividades práticas desenvolvidas. No aspecto “remuneração”, procurou-se avaliar o valor da remuneração e a política de remuneração adotada pela organização concedente. No aspecto “plano de carreira”, as questões abordavam a oportunidade de efetivação. No aspecto “acesso a oportunidade de estágio”, a pergunta procurou mensurar a dificuldade em encontrar estágio. Por fim, no aspecto “supervisão”, mensurou-se o alinhamento entre a formação do supervisor e a área de conhecimento das atividades de estágio.

O aspecto (i) é mensurado por dez questões. O aspecto (ii), por quatro questões. O aspecto (iii), por duas questões, o aspecto (vi), por três, e os aspectos (iv) e (v), por uma questão cada. Foram inseridas também duas perguntas com o objetivo de mensurar a percepção aluno da adequação do estágio. A primeira indagou o atendimento das expectativas do aluno com relação ao estágio e a segunda, a propensão a optar pela mesma organização caso fosse possível repetir o estágio.

De posse dos dados, estes foram analisados com relação às estatísticas descritivas e em seguida foram realizadas análises fatoriais confirmatórias para verificar se as perguntas relacionadas a cada dimensão tiveram maiores cargas fatoriais ( $> 0,6$ ) no mesmo fator, afim de testar a validade discriminante das perguntas. Os critérios para validação do modelo fatorial foram índice do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)  $> 0,6$  e significância do teste de Bartlett  $< 0,05$ . Em seguida, foi feita análise de modelos de regressão múltipla, tendo como variável dependente a questão sobre o atendimento das expectativas. As variáveis independentes são representadas por todas as outras variáveis relacionadas às dimensões citadas. O critério para o teste de significância dos modelos é  $p$  valor  $< 0,1$  (HAIR JR. et al., 2005).

## 5. Resultados

Em relação ao perfil dos respondentes do curso de Administração, 68% estão na faixa etária entre 18 a 25 anos. 58,82% são do sexo feminino e 48,18% do sexo masculino. Os resultados apontaram que 85,29% dos alunos respondentes residem na cidade de Teófilo Otoni. Dos estagiários do curso de Administração Pública, 56,3% estão na faixa etária entre 31 e 40 anos. À exceção de um, com 67 anos, os demais têm entre 21 e 30 anos. Entre os entrevistados, 62,5% são do sexo feminino e 50% afirmaram estagiar em Prefeituras Municipais. Observa-se que a principal diferença entre os perfis dos alunos dos dois cursos

está na idade, já que os alunos do curso na modalidade EaD apresentam faixa etária mais elevada.

Além disso, não foi identificada concentração de estagiários do Curso de Administração Pública em cidades específicas, sendo este resultado esperado, posto que a pesquisa foi realizada com alunos de cinco polos de ensino diferentes. Neste caso, foram citadas organizações concedentes de 14 cidades localizadas no norte e nordeste mineiro.

Com relação às empresas concedentes de estágio aos alunos do Curso de Administração, os ramos de atuação citados pelos respondentes com maior frequência de resposta foram os da Educação, do Comércio e o Farmacêutico (11,11%, 16,6% e 11,11%, respectivamente). Com um percentual de 33,33% encontram-se outros ramos de empresas. Dentre eles estão: o ramo hospitalar, automobilístico, imobiliário, sindical, odontológico, direito, contábil e de distribuição. Quanto às áreas em que os alunos atuaram como estagiários, destacam-se as seguintes: administrativa (50%), financeira (17,65%) e departamento pessoal (8,82%).

Observa-se que o Setor Administrativo corresponde ao maior quantitativo de alunos do Curso de Administração estagiando, correspondendo a exatamente a metade (50%) das respostas. Entretanto, ao descreverem as atividades realizadas durante o período de estágio, os alunos relataram com maior frequência as atividades voltadas para o controle financeiro da empresa anfitriã: cobrança, operação nos caixas, emissão de notas fiscais e pagamentos de boletos. Dessa forma, compreende-se que nessas empresas o setor administrativo desempenha atividades também do setor financeiro. Também foram citadas atividades como: atendimento voltado para o público, atendimento de telefone e recepção, criação de planilhas e redação de documentos como ofícios e relatórios.

Entre as áreas em que os alunos do curso de Administração Pública atuaram como estagiários, foram destacadas as áreas: administrativas (18,8%), de secretaria (5%) e de licitações (5%). Nos diferentes setores em que atuaram, foi promovida uma diversidade de atividades. O atendimento ao público e as atividades relacionadas a arquivamentos, organização e elaboração de documentos oficiais foram as mais citadas, assim como destacado pelos estagiários do curso de Administração, corroborando os achados de Abreu et al. (2004) em outros contextos, onde os estagiários executaram atividades não associadas ao seu curso, impactando pouco em suas perspectivas de desenvolvimento. Por mais que os cursos de Administração e Administração Pública busquem a formação de profissionais que exerçam atividades no nível estratégico, esse estudo identificou que a maioria dos alunos executa, como estagiários, atividades operacionais.

Posteriormente, os estagiários foram questionados sobre a percepção que tinham sobre o estágio que estavam desenvolvendo. Foi elaborada uma matriz com 24 afirmativas sendo que os respondentes deveriam manifestar a concordância ou discordância com elas. Nesta escala, o grau um significava discordo totalmente e o grau cinco corresponde a concordo totalmente. A seguir é apresentada a Tabela 1 com as médias obtidas em cada afirmativa. Com a cor verde foram destacadas as maiores médias obtidas e, com a cor vermelha, foram destacadas as piores médias.

Tabela 1: Concordância com afirmativas sobre a prática do estágio

Considero que...	Média Adm.	Média Adm. Pub.
Os demais integrantes da organização concedente foram atenciosos.	<b>4,15</b>	<b>4,53</b>
O coordenador de estágio deu as orientações necessárias ao bom andamento do estágio.	<b>4,15</b>	4,31
A instituição concedente disponibilizou equipamentos e materiais que permitiram a realização de minhas atividades.	<b>3,97</b>	4,50
As atividades realizadas no estágio tinham relação com minha graduação.	3,94	<b>4,53</b>
A organização concedente promoveu minha socialização organizacional	3,91	4,25
O estágio desenvolvido atendeu às minhas expectativas.	3,85	4,28

A concedente me forneceu informações necessárias à realização das atividades a mim atribuídas.	3,79	4,41
É justa a política de oferta e definição do valor do auxílio financeiro que por ventura recebi da concedente enquanto estagiário.	3,76	<b>1,94</b>
A instituição concedente proporcionou supervisão auxiliando-me no desenvolvimento das atividades.	3,71	4,31
Obtive com o estágio conhecimentos sobre administração (pública) ainda não acessados na Graduação.	3,68	4,34
A organização concedente ofereceu oportunidades para a minha inserção em seu quadro permanente de recursos humanos.	3,68	<b>2,77</b>
No decorrer do estágio houve aplicação do conhecimento teórico por mim adquirido no curso.	3,65	4,41
Caso pudesse voltar atrás, optaria novamente por estagiar na organização que estagiei.	3,65	4,35
O Supervisor do estágio possui formação ou experiência na área administrativa.	3,62	<b>4,53</b>
A concedente me ofereceu meios para o desenvolvimento profissional.	3,59	4,06
A instituição concedente proporcionou treinamentos que possibilitaram o meu desenvolvimento.	3,53	4,06
A instituição concedente permitiu meu contato com o supervisor para troca de informações e auxílio na realização das atividades propostas.	3,47	4,44
A concedente me inseriu em projetos e campanhas que desenvolve.	3,24	3,81
Foi fácil conciliar as atividades desenvolvidas no estágio com o estudo das demais disciplinas.	3,21	4,13
Foi fácil obter estágio nas empresas (organizações públicas) da minha região.	3,09	3,50
Recebi auxílio financeiro por parte da organização concedente para a realização do estágio.	<b>2,71</b>	<b>1,50</b>
Durante o estágio a organização concedente procurou me manter motivado.	<b>2,68</b>	4,28
Durante o estágio tive oportunidade de desenvolver algum projeto.	<b>2,41</b>	2,87
O Tutor da disciplina Estágio Supervisionado deu as orientações necessárias para o bom andamento do estágio.	-	4,31
<b>Média Geral</b>	<b>3,54</b>	<b>3,59</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados demonstram que os estagiários dos dois cursos analisados, de modo geral, mostraram-se satisfeitos com o estágio que estavam realizando (administração média=3,54; administração pública média=3,59), corroborando os achados de Oliveira et al. (2007), de que, mesmo quando as atividades extrapolaram o que estava acordado, a maioria dos estagiários carregou um sentimento de satisfação com o estágio; de Custódio e Carrão (2012), que observaram expectativas positivas dos estagiários, diante do fato do conteúdo das disciplinas e as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso terem sido evidenciadas como favoráveis para prática profissional; e, de Neelan et al. (2019) e Anjum (2020), que também encontraram resultados positivos quanto à satisfação de estagiários no contextos indiano e paquistanês, respectivamente.

No entanto, grande parte dos estagiários do curso de Administração se mostrou insatisfeita em três aspectos: oportunidade para desenvolver algum projeto (média=2,41); políticas de motivação de estagiários (média=2,68); e, política de oferta e definição de valor de auxílio financeiro ao estagiário (média=2,71). Por sua vez, grande parte dos estagiários do curso de Administração Pública, se mostrou insatisfeita em três aspectos: oportunidade para desenvolver algum projeto (média=2,87); oportunidade para inserção no quadro permanente de pessoal da concedente (média=2,77); e política de oferta e definição de valor de auxílio financeiro ao estagiário (média=1,94).

Observou-se convergência quanto a maior insatisfação com os fatores oportunidade de desenvolvimento de projetos e política de remuneração justa. A média baixa das respostas (<2,5 que seria a mediana) à afirmativa oportunidade de projeto faz sentido na medida em que as atividades citadas como desenvolvidas pelos estagiários dos dois cursos dificilmente os permitem a prática de ações estratégicas. No que se refere à oportunidade de efetivação dos

estagiários na Administração Pública, os dados vão de encontro do que é proposto por Oliveira et al. (2007), Bittencourt (2011) e Zhao e Liden (2011), ao considerarem que os programas de estágios também podem ser vistos como processos de recrutamento e seleção, talvez pela peculiaridade deste campo, onde deve-se privilegiar a realização de concursos públicos como estratégia para o recrutamento e a seleção de recursos humanos.

Para averiguar a associação entre o conhecimento teórico obtido no curso e a aprendizagem prática com o estágio desenvolvido, os alunos foram questionados sobre as cinco disciplinas que mais contribuíram para o bom andamento das atividades desenvolvidas. Observou-se que as disciplinas mais citadas pelos estagiários do curso de Administração foram Gestão de Recursos Humanos (60,9%), Informática Básica (34,8%), Marketing (34,8%), Contabilidade Básica (34,8%), Administração Financeira (26%), e Matemática Financeira (17,40%). Além das disciplinas citadas anteriormente, também foram lembradas pelos alunos, no entanto, com uma menor frequência: Leitura e produção de texto, Organização Sistemas e Métodos, Direito Empresarial, Teoria Geral da Administração, Teoria Econômica, Ciência Política e Teoria Geral do Estado, Logística e Administração de Materiais, Sistemas de Informações e Gestão Contemporânea. Isso significa que, das 46 disciplinas estudadas durante o Curso, apenas 15 foram lembradas como relevantes para a prática do estágio supervisionado, ou seja, apenas 32,6% das disciplinas.

No curso de Administração Pública, observou-se que as disciplinas mais citadas foram Teorias da administração (25%), Informática para administradores (25%), Gestão de pessoas no setor público (21,8%), Políticas públicas e sociedade (21,8%) e Redação oficial (21,8%). Nesta amostra, foi obtido um alinhamento entre as atividades que os estagiários desenvolvem e o conteúdo abordado nas disciplinas citadas. Cabe destacar as disciplinas Informática para administradores e Redação oficial, cujos conteúdos podem ter facilitado a elaboração de relatórios e documentos oficiais e a alimentação de sistemas de informações gerenciais das organizações concedentes.

Uma vez expostos os resultados das análises de frequência, iniciam-se as análises estatísticas das características dos estágios oferecidos com o estudo das variáveis independentes que levam à satisfação do estagiário, nesse estudo, representada pela variável dependente “atendimento das expectativas”.

### 5.1 Análise fatorial confirmatória

A análise fatorial teve como objetivo testar a validade discriminante das perguntas, ou seja, verificar se cada pergunta media somente um componente específico. Ela foi realizada com as seguintes características: método de extração por análise de componentes principais, e, rotação varimax utilizando matriz de correlação. Os testes KMO e Bartlett apresentaram os resultados mostrados na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Teste KMO e Bartlett de adequação de amostra

	Adm.	Adm. Pub.
Kaiser-Meyer-Olkin	0,696	0,637
Bartlett's	420,138	535,281
df (desvio padrão)	153	231
Sig. (significância)	,000	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados indicam que as amostras são adequadas para a análise, pois atenderam aos critérios de validação. O valor do KMO é considerado satisfatório e o Teste de Esfericidade de Bartlett é significativo ao nível de 0,0000, demonstrando que existe um grau elevado de correlação entre as variáveis.

Nesta pesquisa, na amostra do curso de Administração, as variáveis analisadas agruparam-se em cinco fatores. Como citado nos procedimentos metodológicos, as escalas baseadas em Leal (2006) e Oliveira et al. (2007) eram divididas em seis aspectos, que na análise fatorial passaram a contar como fatores. Eram esperados nos resultados da análise fatorial, então, seis fatores. Entretanto isso não ocorreu.

Assim como o número de fatores foi diferente do esperado, nem todas as perguntas (variáveis) carregaram no fator previsto. Esperava-se que todas as dez perguntas relacionadas ao aspecto (i), por exemplo, apresentassem cargas fatoriais no mesmo fator, e ficassem agrupadas, no caso, no fator 1, e que as quatro questões do aspecto (ii) ficassem agrupadas no fator 2.

Analisando-se as variáveis mais correlacionadas com cada um dos fatores, obteve-se o seguinte resultado: das dez variáveis relacionadas ao aspecto (i), Apoio Oferecido pela Organização, quatro carregaram no fator 1, duas no fator 2 e duas no fator 3. Das quatro variáveis do aspecto (ii), Relação Teoria e Prática, duas carregaram no fator 1 e duas no fator 3. Enquanto que, das duas questões do aspecto (iii), Remuneração, uma carregou no fator 5 e a outra (auxílio financeiro para realização do estágio) não carregou em nenhum fator. O aspecto (iv), Plano de Carreira, carregou no fator 2 e o aspecto (vi), Supervisão, teve uma questão no fator 1 e duas no fator 4. Ressalta-se que o aspecto (v), Acesso à Oportunidades de Estágio, não carregou em nenhum fator. No entanto, o modelo com cinco fatores explica 74,29% de variância total da amostra, indicando a efetividade dessa análise, apesar de não confirmar o número de fatores e as variáveis presentes em cada um.

Assim, esses resultados demonstram que houve um rearranjo das variáveis entre os aspectos analisados. Dessa forma, essa pesquisa aponta que, para a amostra do curso de Administração, o Fator 1 ficou constituído por variáveis que se relacionam com o aspecto “Apoio e Desenvolvimento Profissional”; o Fator 2 constituiu-se de variáveis relacionadas ao aspecto “Ambiente de Trabalho e Oportunidade de Efetivação”; o Fator 3 ficou composto por variáveis relativas ao aspecto “Alinhamento entre Teoria e Prática”; o Fator 4 ficou com apenas uma variável, estando relacionado ao aspecto “Feedback fornecido pelo supervisor”; e por último, o Fator 5 com questões relativas ao aspecto “Supervisão e Auxílio Financeiro”.

No caso da amostra do curso de Administração Pública, como esperado, a análise retornou seis fatores, sendo que cada questão apresentou carga fatorial maior nos fatores que representam os aspectos a que pertencem. As dez questões relacionadas ao aspecto (i) apresentaram maior carga fatorial no fator 1. O mesmo aconteceu nos aspectos (ii), (iii) e (iv). O aspecto (v), relacionado à facilidade de obter estágio, carregou somente no fator 5, e o aspecto (vi), sobre a supervisão com formação, carregou somente no fator 6. Esses resultados confirmam, assim, a correta discriminação das questões de cada fator em torno de cada aspecto. Uma vez comprovada a validade discriminante, foi feita a análise de regressão para levantar os antecedentes da percepção de adequação do estágio realizado.

## 5.2 Análise de regressão múltipla

A regressão múltipla foi realizada tendo-se como variável dependente a questão referente à percepção de adequação do estágio (o estágio atendeu minhas expectativas). Os resultados do teste de significância e de ajustamento do modelo por meio do coeficiente de determinação ( $R^2$ ) são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3: Teste de significância e ajustamento dos modelos

	$R^2$ ajustado	F	Sig.
Administração	0,507	2,939	0,000
Adm. Pub.	0,879	11,21	0,000

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados da Tabela 3 indicam que os modelos são significativos ( $p < 0,05$ ) e explicam 50,7% (no caso do curso de Administração) e 87,9% (no caso do curso de Administração Pública) da variância da variável percepção de adequação do estágio. Em seguida, foram calculados os coeficientes e significâncias por meio de teste t de cada variável independente (Tabela 4).

Tabela 4: Coeficiente e significâncias do modelo – Curso de Administração

	Coeficientes não padronizados		Coeficientes Padronizados		Sig.
	B	Erro	Beta	t	
(Constante)	-1,601	1,356		-1,180	,255
Ambientação	-,283	,515	-,253	-,550	,590
Treinamento	,128	,269	,126	,477	,640
Supervisão	,536	,364	,480	1,472	,160
<b>Inserção em projetos</b>	<b>-,606</b>	<b>,294</b>	<b>-,549</b>	<b>-2,058</b>	<b>,056</b>
Feedback e auxílio	,362	,225	,399	1,605	,128
Informações	-,070	,305	-,060	-,230	,821
<b>Aplicação do conhecimento teórico</b>	<b>,628</b>	<b>,256</b>	<b>,615</b>	<b>2,449</b>	<b>,026</b>
Relação com curso	-,296	,401	-,243	-,738	,471
Novos conhecimentos	-,120	,214	-,120	-,563	,581
Oportunidade projeto	,041	,176	,046	,234	,818
Equipamentos	,229	,382	,196	,600	,557
Supervisão técnica	-,236	,230	-,209	-1,026	,320
Desenvolvimento	,171	,326	,151	,524	,608
Alinhamento teoria e prática	,384	,358	,322	1,072	,299
Oportunidade efetivação	-,185	,248	-,184	-,747	,466
Coleguismo	,230	,261	,200	,881	,391
<b>Percepção da remuneração</b>	<b>,483</b>	<b>,168</b>	<b>,470</b>	<b>2,873</b>	<b>,011</b>
Orientação na empresa	,204	,236	,196	,864	,400

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. Variável Dependente: satisfação das expectativas com o estágio.

Os resultados indicam que somente as ‘variáveis inserção em projetos’ ( $Beta=0,54$ ,  $p < 0,1$ ), ‘aplicação do conhecimento teórico’ ( $Beta= 0,61$ ,  $p < 0,05$ ) e ‘percepção de remuneração justa’ ( $Beta=0,47$ ,  $p < 0,05$ ) apresentaram relações significativas com a variável dependente satisfação com o estágio desenvolvido pelos alunos do curso de Administração. Portanto, a variável dependente ‘atendimento das expectativas’ com o Estágio é explicada pelas seguintes variáveis independentes, por ordem de influência: ‘Aplicação do conhecimento teórico’, ‘Inserção em Projetos’ e ‘Percepção de remuneração justa’.

A partir deste resultado, é possível inferir que para a amostra do curso de Administração, quanto maior a percepção de aplicação prática do conhecimento adquirido na Universidade, maior será a satisfação do discente com a realização do estágio. Este resultado corrobora a afirmação de Passerine (2007) de que o estágio supervisionado cumpre com o seu objetivo quando o estagiário tem sua atuação embasada no que é estudado nas disciplinas do curso. Silva e Gamboa (2014) também apontam neste mesmo sentido, ao afirmarem que o estágio terá impacto positivo na carreira escolhida quando o aluno tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

No que se refere à variável ‘inserção em projetos’, compreende-se que para o aluno do curso de Administração da UFVJM a satisfação com o estágio se relaciona diretamente à possibilidade de desenvolver projetos. Ou seja, quanto maior o seu envolvimento com a empresa, no que tange a oportunidade de participação ou desenvolvimento de projetos, maior será sua satisfação com o estágio realizado. Entretanto, no caso em tela há uma relação negativa, tendo em vista que apesar de ser considerado um aspecto importante para a

satisfação com o estágio, os alunos relataram que nas empresas na qual estagiaram não houve oportunidades de participação em projeto.

**Tabela 5:** Coeficiente e significâncias do modelo – Curso de Administração Pública

	Coef. não padronizados		Coef. Padroniz	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	-1,642	1,257		-1,306	,224
Facilidade de obter	,228	,128	,275	1,789	,107
Promoção socialização	-,098	,258	-,091	-,379	,714
Proporcionou treinamentos	-,275	,210	-,311	-1,312	,222
<b>Proporcionou supervisão</b>	<b>,292</b>	<b>,155</b>	<b>,333</b>	<b>1,890</b>	<b>,091</b>
<b>Oportunidade Inserção em projetos</b>	<b>,248</b>	<b>,132</b>	<b>,249</b>	<b>1,874</b>	<b>,094</b>
Permitiu <i>feedback</i>	-,212	,312	-,228	-,680	,514
<b>Forneceu informações</b>	<b>,666</b>	<b>,336</b>	<b>,658</b>	<b>1,979</b>	<b>,079</b>
Aplicação conhecimento	,317	,209	,251	1,515	,164
Relação com curso	-,083	,208	-,074	-,396	,701
Obteve novos conhecimentos	-,298	,203	-,255	-1,467	,176
<b>Oportunidade desenvolvimento projeto</b>	<b>,259</b>	<b>,127</b>	<b>,335</b>	<b>2,035</b>	<b>,072</b>
<b>Disponibilizou equipamentos</b>	<b>-,419</b>	<b>,214</b>	<b>-,404</b>	<b>-1,956</b>	<b>,082</b>
Supervisor com formação	-,047	,106	-,048	-,444	,667
Ofereceu desenvolvimento	-,004	,155	-,005	-,029	,978
Facilidade conciliação prática-teoria	,201	,156	,186	1,290	,229
<b>Oportunidade de efetivação</b>	<b>-,361</b>	<b>,115</b>	<b>-,513</b>	<b>-3,139</b>	<b>,012</b>
Integrantes atenciosos	,267	,366	,192	,728	,485
Ofereceu motivação	,511	,351	,464	1,458	,179
<b>Remuneração justa</b>	<b>,353</b>	<b>,136</b>	<b>,450</b>	<b>2,606</b>	<b>,028</b>
Política de remuneração justa	-,066	,073	-,106	-,910	,386
Recebeu orient. necessárias do super.	,285	,183	,278	1,558	,154
Recebeu orient. necessárias do orient.	-,172	,176	-,177	-,976	,355

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. Variável Dependente: satisfação das expectativas com estágio.

Para a variável ‘percepção de remuneração justa’, há também uma correlação significativa com a percepção de adequação do Estágio, apontando para o atendimento de uma necessidade básica do estagiário do curso de Administração: o retorno financeiro, que ao ser oferecido pela empresa gera satisfação. A seguir, na Tabela 5, expõem-se os resultados para a amostra do Curso de Administração Pública.

Os resultados indicam que somente as variáveis ‘proporcionou supervisão’ (Beta= 0,33,  $p < 0,1$ ), ‘inserção em projetos’ (Beta=0,25,  $p < 0,1$ ), ‘forneceu informações’ (Beta= 0,66,  $p < 0,1$ ), ‘oportunidade em projeto’ (Beta= 0,34,  $p < 0,1$ ), ‘disponibilizou equipamento’ (Beta= -0,4,  $p < 0,1$ ), ‘oportunidade de efetivação’ (Beta=-0,513,  $p < 0,05$ ) e ‘remuneração justa’ (Beta=0,45,  $p < 0,05$ ) apresentaram relações significativas com a variável percepção de adequação do estágio desenvolvido pelos alunos do curso de Administração Pública.

Assim, a variável dependente percepção de adequação do estágio desenvolvido, no curso de Administração Pública, é explicada pelas seguintes variáveis independentes, por ordem de influência: ‘fornecimento de informações necessárias ao desenvolvimento das atividades’, ‘percepção de remuneração justa’, ‘disponibilidade de equipamentos e materiais necessários’, ‘oportunidade de desenvolvimento de projetos’, ‘qualidade da supervisão’, ‘possibilidade de inserção em projetos da organização’ e, de forma negativa, ‘oportunidade de efetivação’.

Quando se compara os resultados obtidos com as amostras dos dois cursos, observa-se convergência de relevância em dois fatores considerados mais importantes – possibilidade de inserção em projetos e percepção de remuneração justa. A inserção em projetos torna-se problemática na medida em que é considerada como fundamental para o atendimento das

expectativas dos estagiários, porém a realidade apontou que grande parte das atividades que eles desenvolvem são operacionais.

Quanto à remuneração, cumpre destacar que para o estágio curricular, como é o caso das amostras pesquisadas, a organização não tem obrigação de remunerar o estagiário, ou seja, o estagiário somente é remunerado quando a organização assume espontaneamente este compromisso. O que se pode inferir dos resultados apresentados nesse estudo, portanto, é que a remuneração, quando existente, reflete numa maior satisfação para o estagiário.

## 6. Considerações finais

Dos resultados identificados, cabe destacar aspectos positivos e negativos dos estágios oferecidos a alunos dos cursos de Administração e de Administração Pública da UFVJM. Entre os aspectos positivos, os estagiários de ambos os cursos mostraram satisfação com a cordialidade e com a atenção dos demais integrantes da empresa durante a realização do estágio. Outros pontos avaliados de forma positiva pelos estagiários do curso de Administração foram: a possibilidade de articulação dos conhecimentos obtidos na graduação, a promoção da socialização do estagiário, a disponibilidade de equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades do estágio, e, a orientação recebida por parte do coordenador do estágio. No curso de Administração Pública, os demais pontos avaliados de forma positiva foram: a possibilidade de articulação dos conhecimentos obtidos na graduação, a possibilidade de obtenção de novos conhecimentos por meio da prática, e, a supervisão, orientação e tutoria recebidas.

No desenvolvimento do estágio dos alunos do curso de Administração, encontra-se a média mais baixa da pesquisa relacionada à oportunidade de desenvolvimento de um projeto na empresa concedente, onde 38,2% dos alunos questionados confirmaram nunca ter tido essa oportunidade, sendo esta, uma das lacunas que precisa ser melhorada por parte das organizações anfitriãs. A pesquisa apontou também que as organizações falham na promoção da motivação dos estagiários, assim como, na promoção de auxílio financeiro adequado aos estagiários. 35,3% dos alunos do curso de Administração questionados asseguram que não receberam auxílio financeiro pela realização do estágio, assim como grande parte dos que receberam não o consideraram justo.

A média mais baixa obtida na pesquisa com estagiários do curso de Administração Pública foi identificada no quesito recebimento de auxílio financeiro. Apesar deste aspecto também ter sido mal avaliado pelos estagiários do curso de Administração, observou-se que no curso de Administração Pública (EaD) este fator obteve médias ainda mais baixas. A pesquisa também apontou que, em sua maioria, as organizações anfitriãs não possibilitam a inserção dos estagiários em seu quadro permanente de pessoal, assim como oportunidades para inserção em (ou desenvolvimento de) projetos. Na educação a distância, este quadro reforça algumas críticas identificadas no referencial teórico sobre o fato de o estágio ser utilizado como estratégia para obtenção de mão de obra barata (ABREU et al., 2004), sem permitir a aprendizagem de conhecimentos diretamente vinculados ao curso e à inserção permanente do estagiário no mercado de trabalho.

Por fim, cabe ressaltar as medidas julgadas necessárias pelos alunos para melhoria do desenvolvimento do estágio. Os estagiários do Curso de Administração sentem necessidade de medidas que possibilitem a redução da burocracia necessária ao desenvolvimento do estágio, e também meios que facilitem a ampliação da oferta do estágio, diante da dificuldade que tiveram para encontrá-lo. Os estagiários do curso de Administração Pública apontaram a necessidade de medidas que possibilitem o esclarecimento de dúvidas gerais e sobre a documentação necessária à realização do estágio e maior celeridade no preenchimento e assinaturas dos documentos necessários. Também foi ressaltada a necessidade de maior



interação entre os órgãos públicos e a Universidade para que seja facilitada a inclusão dos estagiários na prática organizacional.

Percebe-se, pelas demandas dos discentes do curso de Administração Pública, que a comunicação ainda é um fator que precisa ser melhorado por ser essencial nos processos de interação e esclarecimento das informações. Como destacado por Martins et al. (2017) e Barbosa (2018), lidar com esta debilidade parece ser ainda mais desafiante em um contexto em que a distância geográfica é a principal característica da prática de ensino e aprendizagem.

Observou-se, com a análise de regressão múltipla, que a variável dependente atendimento das expectativas com o estágio, por ordem de influência, no curso de Administração, é explicada pelas variáveis independentes aplicação do conhecimento teórico, inserção em projetos e percepção de remuneração justa. Já no curso de Administração Pública, a variável é explicada pelas variáveis independentes fornecimento de informações, remuneração justa, disponibilização de equipamentos, oportunidade em projeto, supervisão, e, inserção em projetos. Em decorrência, cabe aos intervenientes atentar às variáveis citadas para que sejam atendidas as expectativas dos estagiários nestes diferentes contextos.

Os resultados apontam convergência em alguns fatores que impactam a percepção de adequação do estágio nos dois contextos em análise (com destaque para a possibilidade de envolvimento em projetos), no entanto, deixam evidentes algumas peculiaridades de cada campo. Tais peculiaridades podem estar relacionadas a determinadas idiossincrasias da administração pública, do perfil dos alunos e da proposta pedagógica dos cursos na modalidade EaD. No caso da Administração Pública, há grandes diferenças nas práticas remuneratórias, na possibilidade de efetivação e na disponibilidade de recursos necessários ao desenvolvimento das atividades. No caso do EaD, há especificidades em aspectos relacionados à velocidade para o cumprimento dos trâmites burocráticos, abertura de campo de estágio e supervisão.

### **Agradecimento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Y. I. F.; MENERGON, L. F.; ANDRADE, J.; MIYAZAKI, M. “Se você é Motivado, Pró –ativo e tem paixão por resultados...”: análise de conteúdo de anúncio de Estágio e Trainee. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.
- ALBUQUERQUE, L. S.; SILVA, E. M. da. Pontos Positivos e Negativos do Estágio na Formação Profissional dos Estudantes de Ciências Contábeis da Cidade de Caruaru-Pe. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- ALMEIDA, D.R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S.V.A. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- ANJUM, S. Impact of internship programs on professional and personal development of business students: a case study from Pakistan. **Future Business Journal**. v.6, n.2, pp. 1-13. 2020. <https://doi.org/10.1186/s43093-019-0007-3>
- AQUINO, R. D.; TOMASSINI, R. Os estágios curriculares e suas representações sociais segundo os graduandos em administração. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- BARBOSA, M. W. Um Panorama da Pesquisa em Disciplinas de Estágio Supervisionado em Cursos Superiores a Distância no Brasil. **Revista EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.
- BITTENCOURT, V. A relevância da prática de estágio na modalidade de educação à distância. In: XVII Congresso Internacional ABED de educação à distância. 2011, **Anais...** Manaus, AM. 2011.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Curso de Graduação em Administração.
- CASSUNDÉ, F. R. S; OLIVEIRA, M. V. S; ALENCAR, M. T. C; RODRIGUES, N. F.M; RODRIGUES, E. E. D; “[RE] pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área.” **Administração, Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 594–623, set./dez, 2017.
- CUSTÓDIO, T. V.; CARRÃO, A. M. R. Os impactos do estágio na formação do administrador. III TRANSFORMAR E SEMINÁRIO FRANCO BRASILEIRO DE PESQUISA. **Anais...**, 2012, Universidade Metodista de Piracicaba.
- FERREIRA, K. R.; SANTOS, M. S. A Importância do Estágio Supervisionado para a Formação Profissional do Acadêmico de Administração da FESAR. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)**, v. 4, n. 2, ed. Especial, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas. 2008.
- HAIR JUNIOR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LEAL, R. F. R. Estagiários e Aprendizizes. In: **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006, p. 166 - 176.

- MARTINS, C. Z. et al. Estágio não obrigatório na educação à distância. In: XXIII Congresso Internacional ABED de educação à distância. 23. **Anais...** Foz do Iguaçu, PR. 2017.
- MATTHEW, S. M.; TAYLOR, R. M.; ELLIS, R. A. Relationships between students' experiences of learning in an undergraduate internship programme and new graduates' experiences of professional practice. **High Educ.**, v. 64, p.529–542, 2012.
- MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, abr./jun., 2003.
- NEELAM, N. Internship in a business school: expectation versus experience. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**. v. 9, n. 1, p. 92-106, 2019.
- NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores. In: **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2. abr./jun. 2003., p. 44 a 54.
- OLIVEIRA, A. A. R.; LEITE FILHO, C. A. P.; RODRIGUES, C. M. C. Relações de Trabalho em Estágios: exploração ou aprendizagem? In: SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 4., 2007. Resende - RJ. **Anais...** Resende: SEGeT, 2007.
- PASSERINE, G. A. “O estágio supervisionado na formação inicial de professores de Matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.” 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina- Londrina, 2007.
- PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006, 136p.
- REVEIU; A.; BOLOGA; A. R. Students' Assessments about InfoStart Internship Program, in Economic Informatics and Cybernetics. *Informatica Economică*. v. 22, n. 1, p. 59-67, 2018.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guias para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Casos**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n.1, 2013.
- SILVA, C.; GAMBOA, V. O impacto do estágio na adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 105-114, 2014.
- SILVA, C. S. C.; COELHO, P. B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013.
- UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Cursos a distância. Disponível em: < <http://www.ead.ufvjm.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M. et al. Empregabilidade e seus antecedentes para conquista da vaga de estágio por universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 47-59, 2013.
- VIEIRA, A. A. L. B et al. Estágio Supervisionado: Uma análise sobre a importância do Estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, v. 4, jul/dez de 2013.
- ZHAO, H.; LIDEN, R. C. Internship: A Recruitment and Selection Perspective. **Journal of Applied Psychology**. v. 96, n. 1, p. 221–229, 2011.